

As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019



Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3021902041	
CAPÍTULO 2	7
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902042	
CAPÍTULO 3	11
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3021902043	
CAPÍTULO 4	17
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.3021902044	
CAPÍTULO 5	23
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3021902045	
CAPÍTULO 6	31
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902046	

CAPÍTULO 7	42
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	
Yuri Torres Guimarães Maria Clara Machado Borges Kaynan Bezerra de Lima Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902047	
CAPÍTULO 8	49
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA	
Danilo Silva Alves Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902048	
CAPÍTULO 9	54
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.3021902049	
CAPÍTULO 10	58
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes Geysa Aguiar Romeu Regina Cláudia de Matos Dourado Sandra Maria Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.30219020410	
CAPÍTULO 11	65
DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA	
Renan Pereira de Lima Inara Loiola de Araújo Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020411	
CAPÍTULO 12	71
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa Deborah Lyssa Sousa de Oliveira Kiarelle Lourenço Penaforte	
DOI 10.22533/at.ed.30219020412	

CAPÍTULO 13 78

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA

Bruna Rodrigues de Araújo Marques
Brenda da Silva Bernardino
Danilo Silva Alves
Larissa Moraes Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30219020413

CAPÍTULO 14 84

INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA

Tatyane Costa Lima
Carolinne Reinaldo Pontes

DOI 10.22533/at.ed.30219020414

CAPÍTULO 15 90

INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS

Tainá Bezerra Rodrigues
Ralciney Márcio Carvalho Barbosa
Monica Helena Neves Pereira Pinheiro
Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.30219020415

CAPÍTULO 16 97

MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Francisca Samila Mendes Carvalho
Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo
Gabriela Souza Veloso Vitoriano
Chrystiane Maria Veras Porto
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.30219020416

CAPÍTULO 17 105

O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA

Daniel Araújo Kramer de Mesquita
Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
Maria Clara Machado Borges
Márcio Roberto Pinho Pereira

DOI 10.22533/at.ed.30219020417

CAPÍTULO 18 112

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL

Adriane Macêdo Feitosa
Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva
Rejane Brasil Sá
Rivianny Arrais Nobre

Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.30219020418

CAPÍTULO 19 118

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim
Hermens Linhares Martins
Sherida da Silva Neves
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.30219020419

CAPÍTULO 20 123

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos
Morgana Magalhães da Penha

DOI 10.22533/at.ed.30219020420

CAPÍTULO 21 131

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa
Ruth Arielle Nascimento Viana
Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.30219020421

CAPÍTULO 22 137

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.30219020422

CAPÍTULO 23 144

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
Glória Yanne Martins de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30219020423

SOBRE A ORGANIZADORA 150

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL

Adriane Macêdo Feitosa

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Rejane Brasil Sá

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Rivianny Arrais Nobre

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Sônia Leite da Silva

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza–
Ceará

RESUMO: 102 alunos participantes, 58 (56,9%) do 1º semestre e 44 (43,1%) do 8º. Idade média do 8º foi superior à do 1º ($24,3 \pm 3,9$ anos e $19,8 \pm 2,7$ anos, respectivamente, $p < 0,0001$). Maioria sexo feminino (63,8% do 1º e 54,5% do 8º). 62,1% do 1º e 13,6% do 8º consideraram a ABP “ótima” metodologia de ensino. 47,7% do 1º consideraram “boa” e 38,6% “regular”. Entretanto, 14 (31,8%) do 8º consideraram-na “regular” e (9,1%) “péssima”. Maioria de ambos semestres considerou sua

participação e dos colegas, no GT, como “boa”. Isso pode ser acrescido aos pontos positivos da tutoria, pois a participação ativa dos alunos nas discussões, durante análises e resoluções, acarreta bons resultados na aprendizagem do grupo. Quanto à participação dos tutores, os alunos do 1º semestre a consideraram “ótima” (57,7%) e “boa” (43,1%), mas 56,8% do 8º considerou “boa” e 31,8% “regular”. Isso pode ser explicado devido aos alunos do 8º semestre já serem familiarizados com o papel do tutor e dos alunos na ABP, onde aquele é um facilitador do processo de ensino-aprendizagem e estes são receptores ativos, responsáveis pelo próprio aprendizado. Portanto, a ABP é uma metodologia bem aceita pela maioria dos alunos e a participação do tutor foi bem avaliada pela grande maioria dos alunos do primeiro. Estranhamente, a adaptação à ABP decresce no 8º semestre. Outros estudos serão necessários para determinar a causa.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo Tutorial; ABP; Tutor; Dinâmica.

ABSTRACT: 102 students participated of this research, 58 (56,9%) were from the first semester and 44 (43,1%) from the eighth. Average age of the eighth semester ($24,3 \pm 3,9$ years old) was older than the first semester's ($19,8 \pm 2,7$ years old). Most were female (first: 63,8%; eighth: 54,5%). 62,7% of the first semester and

13,6% of the eighth considered PBL a “great” educational methodology. 47,7% from the first semester, considered it “good” and 38,6%, regular. However, in the eighth, 31,8% considered it “regular” and 9,1% “terrible”. The majority from both semesters considered their participation and their colleagues’ in the tutorial groups as “good.” This results are a good once the students’ active participation in the discussions leads to good results in the group’s learning. Regarding the tutors’ participation, the students of the first semester considered it “great” (57.7%) and “good” (43.1%), but 56.8% of the 8th considered “good” and 31.8% “regular”. This can be explained because 8th semester students are already familiar with the tutors’ role in PBL of being only a mediator of the teaching-learning process, while the students’ role is active, they are the main responsible for their learning. PBL is a well accepted methodology by majority of the students and the tutor participation was well evaluated by most students from first semester. Strangely, the adaptation to PBL decreases in 8th semester, other studies are necessary to elucidate the cause.

KEYWORDS: Tutorial group; PBL; tutoring; dynamics;

1 | INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) surgiu, inicialmente, na faculdade de Medicina da Universidade de McMaster, em Hamilton, no Canadá, em 1969. Posteriormente, foi difundida para outros países e adaptada a outros cursos, como Direito, Arquitetura, Economia, entre outros (MORAES, MANZINI, 2006). A Universidade de Fortaleza (UNIFOR) adotou essa estratégia no curso de Medicina desde a sua implantação, em 2006, e posteriormente implantou no currículo de outros cursos da área da saúde, entre eles: Odontologia, Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional e Nutrição.

A ABP é uma abordagem pedagógica que objetiva formar profissionais aptos a atender às exigências de um mundo em permanente processo de transformação. O ensino contextualizado, ou seja, o ensino em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, aumenta a compreensão, a retenção e o aprendizado em adultos (BORGES et al., 2014; RAMIREZ-MONTES OS, NAVARRO-VARGAS, 2015).

Segundo Santos (2009), a verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno constrói o conhecimento e forma conceitos sólido, não havendo mais espaço na universidade para a falta de contextualização e para a aprendizagem que não seja significativa. Porém, a ABP não valoriza somente o conteúdo a ser aprendido e sim, a forma como ocorreu o aprendizado, reforçando o papel ativo do aluno neste processo, permitindo que ele aprenda como aprender (TOLEDO Jr et al., 2008). Adicionalmente, a ABP tende a promover a motivação para o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades para a autoaprendizagem (CHAVES et al., 2014).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o que pensam os alunos do 1º e 8º semestre do curso de medicina sobre a ABP e a dinâmica do grupo

tutorial.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado com alunos matriculados no 1º e 8º semestre do Curso de Medicina da UNIFOR, em agosto de 2016.

Os alunos participantes responderam a um questionário estruturado e autoaplicável composto de oito questões, sendo que em cinco as respostas foram avaliadas em uma escala de cinco valores, de excelente a péssimo. Os alunos foram informados dos objetivos do estudo e aqueles que concordaram em participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O Projeto do estudo foi submetido ao Comitê de Ética da UNIFOR e seguiu as Normas e Diretrizes estabelecidas pela Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS.

Os resultados obtidos foram inseridos em uma planilha do Excel® e, em seguida, submetidos ao Teste-T, utilizando o software GraphPad Prism®. A média e o desvio padrão foram calculados e o nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cento e dois alunos participaram do estudo, sendo 58 (56,9%) alunos do 1º semestre e 44 (43,1%) do 8º. A média de idade dos alunos do 8º semestre foi superior à dos alunos do 1º semestre ($24,3 \pm 3,9$ anos e $19,8 \pm 2,7$ anos, respectivamente, $p < 0,0001$). A maioria dos alunos do 1º e 8º semestre era do sexo feminino (63,8% e 54,5%, respectivamente).

A ABP nasceu da melhor compreensão do processo de aprendizado do adulto e seus princípios básicos não são novos. Sabe-se que o ensino contextualizado, ou seja, o ensino em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, aumenta a compreensão, a retenção e o aprendizado em adulto. Em geral, a ABP baseia-se na mudança do processo de aprendizagem, com o aluno passando a desenvolver papel ativo e preponderante em sua educação (TOLEDO Jr et al., 2008).

A maioria dos alunos do 1º semestre (62,1%) da UNIFOR, recém-saídos de escolas tradicionais, considerou a ABP uma “ótima” metodologia de ensino (figura 1). Porém, percentuais inferiores foram obtidos das opiniões dos alunos do 8º semestre, onde somente 13,6% consideraram a ABP como “ótima”. Além disso, 47,7% a consideraram como “boa” e 38,6% como “regular”. Não foi encontrada na literatura uma explicação para esses achados, mas acreditamos que o desejo dos alunos do 8º semestre em iniciar o internato tenha influenciado esses resultados.

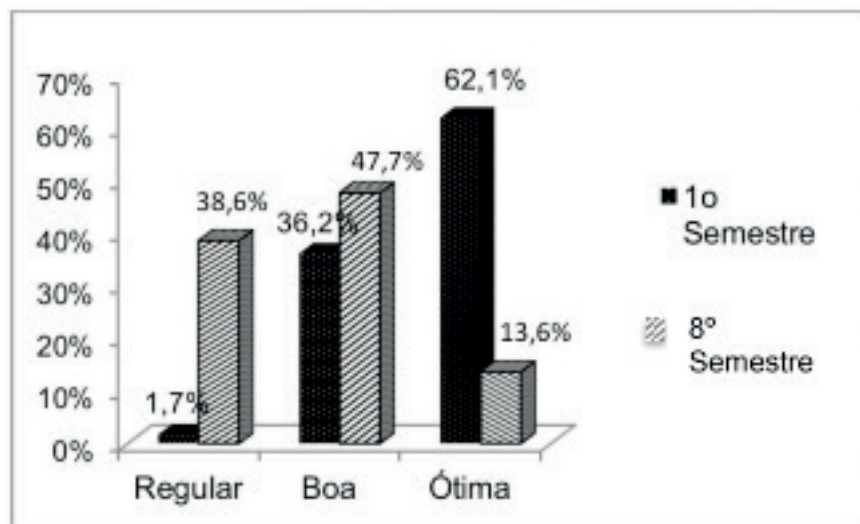


Figura 1. Percepção dos alunos do 1º e 8º semestre do curso de Medicina sobre a aprendizagem baseada em problemas

Apesar do ensino na ABP ser centrada no aluno, acredita-se que para que o aprendizado seja eficaz, o aluno deve estar bem adaptado a metodologia (CHAVES et al., 2014). A maioria dos alunos do 1º e 8º semestre considerou a sua adaptação como “boa” (55,2% e 54,6%, respectivamente, figura 2).

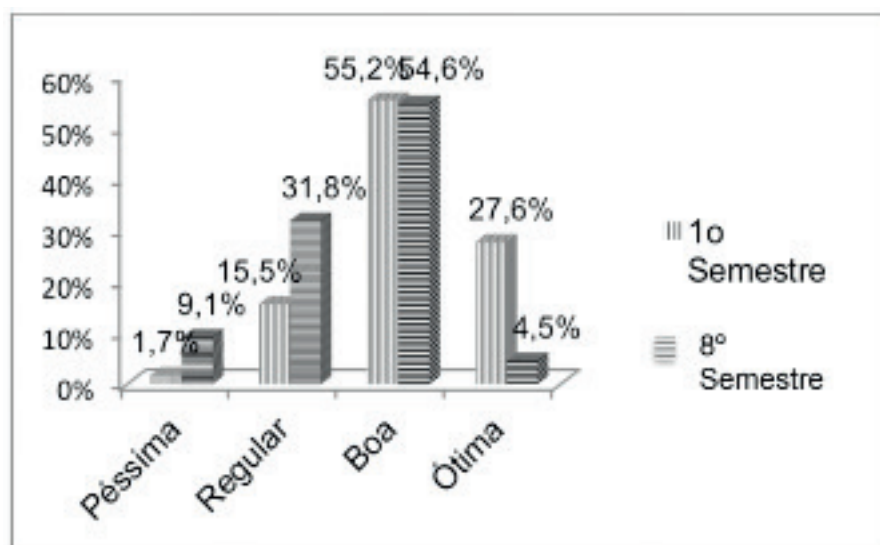


Figura 2. Percepção dos alunos do 1º e 8º semestre do curso de Medicina sobre a sua adaptação na dinâmica do grupo tutorial

Entretanto, 14 (31,8%) alunos do 8º semestre ainda a consideram como “regular” e 4 (9,1%) como “péssima”. Borges e colaboradores (2014) acreditam que alguns alunos que vieram de escolas tradicionais podem-se mostrar resistentes a mudanças. A quebra da passividade dos alunos na aquisição do conhecimento que ocorre na ABP gera desconforto e requer uma postura proativa, o que nem sempre é bem assimilado e aceito por todos. Porém, maiores estudos são necessários para investigar a dificuldade de adaptação relatada por alguns alunos 8º semestre e determinar as suas causas.

A tutoria de pequeno grupo, como a utilizada pelo curso de Medicina da UNIFOR,

tem melhores resultados quando os alunos já se conhecem e o grupo se torna coeso, facilitando transpor barreiras, como a confiabilidade no grupo, o que estimula a participação dos integrantes nas discussões. Além disso, a troca de experiências pessoais e o encorajamento mútuo são considerados pontos positivos da tutoria e facilitam a aprendizagem (CHAVES et al., 2014). A maioria dos alunos do 1º e 8º semestre considerou a sua participação na dinâmica do GT e a de seus colegas como “boa”. Esses achados podem ser acrescidos aos pontos positivos da tutoria, uma vez que a participação ativa dos alunos e a de seus colegas nas discussões, durante as análises e resoluções dos problemas, acarreta bons resultados na aprendizagem do grupo.

Por outro lado, como mostrado na figura 3, a participação dos tutores na percepção dos alunos do 1º semestre foi considerada “ótima” (57,7%) e “boa” (43,1%), mas 56,8% dos alunos do 8º semestre consideraram “boa” e 31,8% “regular”. Esses resultados podem ser explicados pelo fato dos alunos do 8º semestre já serem familiarizados com o papel do tutor e dos alunos na ABP, onde o tutor é um facilitador do processo de ensino-aprendizagem e o aluno um receptor ativo, responsável pelo seu próprio aprendizado (TOLEDO Jr et al., 2008).

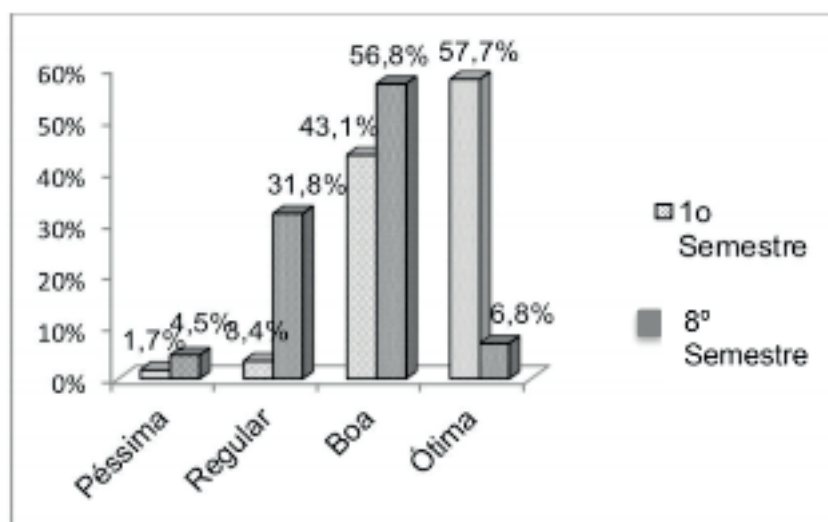


Figura 3. Percepção dos alunos do 1º e 8º semestre do curso de Medicina sobre a participação dos tutores no seu aprendizado

4 | CONCLUSÃO

Em conclusão, a ABP é uma metodologia bem aceita pela maioria dos alunos e a participação do tutor foi considerada boa ou ótima pela grande maioria dos alunos do primeiro semestre. Estranhamente, a adaptação a ABP sofre um decréscimo no 8º semestre. Outros estudos serão necessários para determinar a causa deste achado

REFERÊNCIAS

BORGES MC, CHACHA SGT, QUINTANA SM, FREITAS LCC, RODRIGUES MLV. **Aprendizado baseado em problemas**. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3):301-7.

BOTTI SHO & REGOS S. **Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são seus papéis?** REBEM 2008;32(3):363-73.

CHAVES LJ, GONÇALVES ECQ, LADEIRA LR, RIBEIRO MS, COSTA MB, COSTA MB, RAMOS AAM. **A tutoria como estratégia educacional no ensino médico**. REBEM 2014;38(4):532-41.

MORAES, M. A. A.; MANZINI, E. J. **Concepções sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas: um Estudo de Caso na FAMENA**. Rev Bras Ed Med, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 125-135, 2006.

RAMIREZ-MONTES OS, NAVARRO-VARGAS JR. **El aprendizaje basado en problemas y su utilidad en el desarrollo curricular en las ciencias de la salud**. Rev Fac Med 2015;63(2):325-30.

SANTOS, J. C. F. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TOLEDO Jr ACC, IBIAPINA CC, LOPES SCF, RODRIGUES ACP, SOARES SMS. **Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico**. Rev Med de Minas Gerais 2008;18(2):123-31.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-230-2

